

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO DESEMPENHO DE ESCOLARES PROVENIENTES DE UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL DE SANTA MARIA, RS¹

THE RELIGION INFLUENCE PERFORMANCE OF STUDENTS IN SCHOOLS FROM A VULNERABLE COMMUNITY

**Leonardo Rigo Guerra², Dirce Stein Backes³, Fabrício Zanatta⁴, Regina Santini Costenaro⁵,
Rosiane Rangel⁵, Janice Vidal Bertoldo⁵, Cristina Saling Kruehl⁵ e Karen Mello de Mattos⁵**

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a influência da religião no desempenho de escolares provenientes de uma comunidade vulnerável do município de Santa Maria - RS. Foi realizado um estudo transversal com 435 escolares do ensino fundamental e médio, representativos de seis escolas públicas. Os dados foram coletados entre os meses de outubro/2011 e março/2012, por meio de um questionário realizado na forma de entrevista. Inicialmente, foi realizada a análise descritiva dos dados. Após, para verificar a associação entre as variáveis independentes e reprovação, foram calculadas as razões de chances (OR) com os respectivos intervalos de confiança (IC) a 95%. Inicialmente a análise univariada foi conduzida e, por fim, foi realizada a análise múltipla. Estudantes com mais de 14 anos (OR 6,4; IC 95% 3,3-12,6) e que não acreditavam em nenhuma religião (OR 2,0 CI95% 1,2-3,5) apresentaram uma maior chance de ter um pior desempenho escolar. Portanto, conclui-se que a religião pode ser considerada um fator de risco para o desempenho escolar em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: ensino fundamental e médio, estudantes, vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the religion influence performance of students in schools from a vulnerable community. It is an observational cross-sectional assessment, with 435 students in the elementary and high school, that representing six public schools in a vulnerable community. Data were collected between October/2011 and March/2012 months, using a questionnaire as an interview. The data were presented by frequency distribution and relative simple and odds ratios (OR) and 95% confidence intervals were calculated to assess the association between the independent variables and disapproval. Multivariate analysis was conducted to verify confounders. After adjusting for age, schooling, studying and turn religion, schooling and turn getting lost significance only age > 14 years (OR 6.4 95% CI 3.3 to 12.6) and the fact that no believe in no religion (OR 2.0 95% CI 1.2 to 3.5) represent risk indicators for school performance. It follows that religion should be considered an important strategy for the performance of students, especially of vulnerable communities.

Keywords: religion, students, social vulnerability.

¹ Pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, por meio do EDITAL FAPERGS 02/2011 Programa Pesquisador Gaúcho - PqG.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: backesdirce@ig.com.br

⁴ Colaboradores - UNIFRA.

INTRODUÇÃO

A religiosidade e a espiritualidade sempre foram consideradas importantes aliadas no processo de viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades. Embora haja sobreposição entre as noções de espiritualidade e religiosidade, a última se diferencia pelo cultivo de crenças, rituais, prática ou doutrina específica, as quais são, geralmente, expressas e compartilhadas em um grupo de pessoas (BOFF, 2001; CHIBNQLL; BROOKS, 2001).

Estudos evidenciam que a religião tem a capacidade de influenciar os valores e comportamentos humanos, variando, no entanto, de acordo com a estrutura normativa de cada uma delas. Observa-se, ainda, que a prática religiosa propicia condições específicas de socialização e, conseqüentemente, de formação identitária de indivíduos e grupos sociais específicos (FLECK et al., 2003; KOENIG, 2004).

Na área da saúde, existem várias evidências de associações positivas da religiosidade com as diferentes dimensões humanas. Para alguns autores, a religiosidade pode ser considerada um fator protetor do suicídio, do abuso de drogas e álcool, de comportamentos delinquentes e diagnósticos de psicoses funcionais (LEVIN; CHATTERS, 1998). Outros demonstram que a religiosidade pode beneficiar a saúde pela melhoria do estado de bem-estar, propósitos e significados atribuídos à vida (KOENIG, 1998, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu, mais recentemente, por meio do Grupo de Qualidade de Vida, um domínio denominado “religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais” no seu instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, o WHOQOL-100. A mesma alega que, para muitas pessoas, a religião e as crenças pessoais e espirituais representam uma fonte de conforto e segurança, capaz de atribuir significados às múltiplas questões da vida e, mais genericamente, oferecer à pessoa um senso de bem-estar geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

Apesar de reconhecer que a mesma possui influências no modo de ser e agir das pessoas, tanto no âmbito pessoal, quanto familiar e comunitário, poucas evidências associam a religiosidade ao contexto escolar. Mesmo não sendo considerada uma disciplina curricular obrigatória, a religião desempenha um papel importante no desenvolvimento de determinados valores, princípios e condutas, os quais influenciam o comportamento individual e social (ANUATTI-NETO; NARITA, 2004). Além disso, a religiosidade tem sido negativamente associada com doenças crônicas e mortalidade em adolescentes e adultos (MCCULLOUGH, et al., 2000; REW; WONG, 2006; CHIDA et al., 2009).

Com base no exposto e considerando a escassez de estudos que relacionam a religiosidade ao desempenho escolar e/ou ao comportamento de escolares, questiona-se: qual a influência da religião no desempenho de escolares provenientes de uma comunidade vulnerável? Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a influência da religião no desempenho de escolares provenientes de uma comunidade vulnerável.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal que integra o projeto “Promoção e educação para a saúde de crianças e adolescentes de escolas públicas de uma comunidade vulnerável”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Teve-se por objetivo geral fomentar a relação interdisciplinar entre o conhecimento pedagógico, as noções e práticas de educação em saúde no espaço escolar, bem como identificar as necessidades educacionais relacionadas à promoção e à educação de saúde de crianças e adolescentes escolares.

A amostra foi constituída por 435 escolares, a partir do quinto ano do ensino fundamental e ensino médio, provenientes de uma comunidade, com aproximadamente 25 mil habitantes, do município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul - RS, constituída por “vilas” em situação social, política, econômica e ambiental precárias. Os dados foram coletados entre os meses de outubro/2011 e março/2012, em seis escolas públicas de pequeno, médio e grande porte, localizadas na referida comunidade, após o consentimento das autoridades competentes.

Para o cálculo amostral, inicialmente, verificou-se em cada uma das escolas o número total de alunos matriculados por sala de aula e por turnos de aula. De um total de 3.659, foi estimada uma amostra de 435 alunos para este estudo. Para tanto, os seguintes parâmetros foram utilizados: prevalência prévia do desfecho de 50%, um intervalo de confiança de 95% e uma taxa de não resposta de 30%. Considerada a diferença do número de alunos matriculados em cada escola, realizou-se uma amostragem aleatória sistemática proporcional, a fim de determinar o número de alunos a serem entrevistados em cada escola. Este cálculo foi realizado a partir da fórmula: $n_{\text{escola}} = n_{\text{total calculado}} \times n_{\text{total na escola}} / 3659$ (n total em todas as escolas). Para obter o número de entrevistados, em cada sala de aula, foi realizada a mesma sistemática proporcional, considerando o número total de alunos em cada escola e o número total em cada sala de aula. Estimado o número de participantes em cada sala de aula, os entrevistadores conduziram, em cada sala de aula, uma randomização pelo número da chamada, para a identificação do participante da pesquisa. Caso o mesmo não estivesse em sala de aula, no dia e horário da entrevista, mais duas tentativas foram realizadas. Assim, os escolares que não estavam presentes em nenhuma das tentativas de entrevista ou que se recusaram em responder o questionário, foram considerados como taxa de não resposta.

Estruturou-se, inicialmente, um questionário ampliado de natureza quali-quantitativa, o qual contemplasse as diferentes áreas do conhecimento envolvidas. Após, foi realizado um estudo piloto, com 15 questionários, com alunos provenientes de escolas previamente mencionadas. Após este contato inicial, algumas questões foram reformuladas, a fim de adequar as perguntas à realidade dos entrevistados. Na sequência, o questionário final foi aplicado para os 435 escolares, em forma de entrevista, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário

Franciscano - UNIFRA, sob o número 285/2011. Para participar do estudo, cada aluno ou responsável deveria assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram consideradas como variáveis independentes o sexo (masculino / feminino), a idade dicotomizada pela mediana (≤ 14 anos / > 14 anos), a renda familiar dicotomizada pelo valor de um salário mínimo brasileiro (aproximadamente U\$ 232,00), a escolaridade dicotomizada pela mediana (≤ 8 anos / > 8 anos), a cor (branca / não branca), o turno que estuda (diurno / noturno) e a religião (católica, evangélica, espírita ou outra / nenhuma religião). Como variável dependente foi considerada a questão “você já foi reprovado na escola (sim / não). Os dados coletados foram apresentados por meio de distribuição de frequência simples e relativa. Foi realizada análise de regressão logística univariada e multivariada. Nessas análises, foram calculados os valores das razões de chance (OR) e os intervalos de confiança a 95% para verificar associação entre as variáveis dependentes e independentes. Na análise univariada, foram calculados os valores de “p” por meio do teste Qui-quadrado (χ^2). Para entrada no modelo final, foram testadas as variáveis com nível de significância de até 20% na análise univariada. Já para a retenção da variável no modelo final, foi considerado um nível de significância de 5%.

Após, interações e confundimentos foram testados. O teste Hosmer-Lemeshow goodness-of-fit foi também utilizado para verificar o melhor modelo final. A unidade de análise foi o indivíduo e o *software* utilizado foi o programa SPSS versão 18.0 para Windows.

RESULTADOS

Praticamente em todas as respostas foi obtida uma taxa de não resposta menor de 10%. Na tabela 1, pode-se observar a descrição dos participantes que efetivamente participaram da entrevista. Quanto às características demográficas, o sexo feminino, estudantes com idade inferior a 14 anos, a renda familiar maior que R\$ 650,00, menos de 8 anos de estudo e indivíduos de cor branca foram predominantes. Indivíduos que estudam no turno diurno foram responsáveis por 83% das respostas. Observou-se, ainda, que aproximadamente 43% já reprovaram alguma vez e 77% possuíam alguma religião, sendo 43% para a religião católica, 23,2% evangélica, 4,3% espírita e 6% outras religiões.

Tabela 1 - Indicadores de risco demográficos, escolares e comportamentais para a reprovação na escola de acordo com o modelo Bruto e ajustado.

	Total n (%)	Com reprovação na escola n (%)	OR Bruto (IC 95%)	OR ajustado* (IC 95%)
Sexo				
Masculino	177(43,8)	97 (51,1)	1,4 (0,9-2,2)	-
Feminino	227(56)	93 (48,9)	1	-
Idade				
≤ 14 anos	219(54,2)	67 (35,3)	1	1
> 14 anos	185(45,8)	123 (64,7)	4,5 (2,9-6,8)	6,4 (3,3-12,6)
Renda (Familiar em R\$)				
≤ 650,00	95(23,5)	147(77,4)	0,9 (0,5-1,4)	-
> 650,00	309(76,5)	43 (22,6)	1	-
Escolaridade				
≤ 8 anos estudo	228(56,4)	89 (46,8)	1	1
> 8 anos estudo	176(43,6)	101 (53,2)	2,1 (1,4-3,1)	0,5 (0,3 -1,2)
Cor				
Branco	255(63,3)	119(62,6)	1	-
Não Branco	148(36,7)	71 (37,4)	1,05 (0,7 -1,5)	-
Turno				
Diurno	330(83,1)	136 (72)	1	1
Noturno	72(17,9)	53(28)	3,9 (2,2-7,0)	1,7 (0,9-1,3)
Possui religião?				
Sim	306(77,3)	133(72,7)	1	1
Não	90(22,7)	50 (27,3)	1,6 (1,2 -2,6)	2,0 (1,2-3,5)

Odds Ratio ajustado para idade, escolaridade, turno e religião.

** Variáveis não incluídas no modelo multivariável, após o ajuste final.

A análise descritiva do percentual de escolares que reprovaram e não reprovaram de acordo com o tipo de religião, pode ser evidenciada na figura 1.

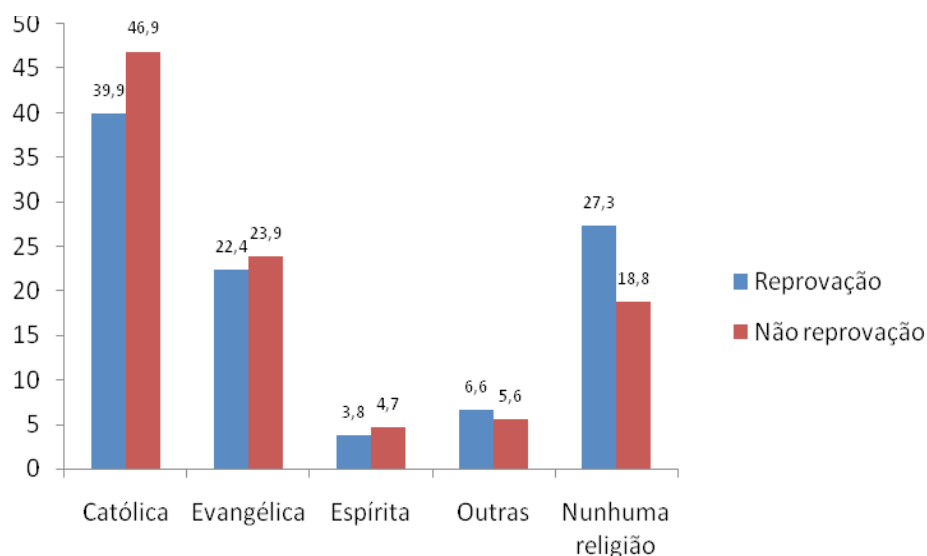


Figura 1 - Número percentual de escolares que reprovaram e não reprovaram de acordo com o tipo de religião.

Na tabela 1, ainda, há uma análise dos indicadores de risco associados à reprovação na escola. Verificou-se, que escolares maiores de 14 anos apresentam 4,5 vezes mais chance de terem sido reprovados. Em relação à escolaridade, sujeitos no ensino médio apresentam aproximadamente duas vezes mais chance de reprovação e os que estudam no período noturno, igualmente, têm 3,9 vezes mais chance de reprovação. Quanto à religião, indivíduos que não possuem nenhuma religião apresentam 60% mais chance de reprovação, se comparados a escolares que possuem alguma religião, independente da opção religiosa. Na análise multivariada, após o ajuste das variáveis, apenas a idade > 14 anos (Razão de chances 6,4, Intervalo de Confiança a 95% 3,3-12,6) e o fato de não possuir religião (OR 2,0 CI95% 1,2-3,5) foram retidos como indicadores de risco para reprovação dos escolares.

DISCUSSÃO

Este estudo demonstrou que a performance escolar dos estudantes pode ser influenciada por variáveis relacionadas à religião. Verificou-se que a religião católica e a evangélica são as opções que mais influenciam o comportamento escolar dos alunos, enquanto que a religião espírita e outras são as que menos parecem influenciar. Portanto, as religiões tradicionais ainda mantêm certa hegemonia no comportamento das famílias e comunidades.

O principal resultado deste estudo salienta que estudantes com mais de 14 anos e que não acreditavam em nenhuma religião apresentaram uma maior chance de ter um pior desempenho escolar.

Sabe-se que a religião pode influenciar a vida humana de diferentes maneiras. Por exemplo, existem evidências que a religiosidade pode ser associada com melhores desfechos relacionados à saúde (VAN OLPHEN et al., 2003; HOLT et al., 2005; CHIDA et al., 2009). Algumas hipóteses que incluem comportamentos saudáveis, coesão social, efeitos psicossociais e coerência poderiam explicar a relação entre religiosidade e saúde (IDLER, 1987; LEVIN; VANDERPOOL, 1989). Em relação ao desempenho escolar, um estudo denominado “A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano”, o qual empregou estatísticas oficiais, em particular os censos demográficos de 1980 e 1991 e o questionário especial da PNAD 1988 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), demonstrou que a religião afeta o acúmulo de capital humano na família, observado via escolaridade dos filhos, independentemente de opção religiosa e de fatores socioeconômicos, que poderiam explicar os efeitos obtidos em diferentes grupos religiosos (ANUATTI-NETO; NARITA, 2004). Percebe-se, portanto, que a religião exerce uma importante função no desempenho escolar, sobretudo, em adolescentes, com mais de 14 anos de idade.

Além disso, a religiosidade pode influenciar positivamente o comportamento de estudantes, inibindo brigas e coibindo o linguajar indesejável no ambiente escolar. Porém, um estudo aponta que o fundamentalismo religioso, especialmente daqueles integrados ao protestantismo pentecostal, pode afetar negativamente o interesse dos educandos pelos estudos, principalmente sobre alunos do sexo

feminino (CAMURÇA, 2008). Logo, além de novos estudos que demonstrem a influência da religião no desempenho escolar é preciso, também, ampliar as discussões acerca da influência dos diferentes credos religiosos no comportamento das atitudes e valores humanos e sociais.

Os escolares engajados em alguma opção religiosa são mais comportados, parecem dar mais importância ao estudo e aos valores familiares e escolares, além de se mostrarem mais otimistas em relação ao futuro. Tais impressões corroboram com os apontamentos de um estudo prévio, os quais têm apontado o papel da religião no processo de socialização (CERDEIRA, 2003; CAMURÇA, 2008).

Os resultados deste estudo evidenciaram que alunos que seguem alguma opção religiosa apresentam maior disposição em estudar em casa, talvez pela disciplina imposta pelos próprios pais. Entre os que responderam não levar em consideração a igreja, o percentual de alunos que não estudam em casa foi significativamente maior do que os demais grupos. Tal constatação indica que a religião possui influência no comportamento dos alunos, principalmente, no que diz respeito à disposição e estímulo para estudar e, conseqüentemente, na aprovação e/ou reprovação escolar. Portanto, os resultados concordam com estudos prévios que apontam que a religiosidade exerce influência no comportamento escolar, especialmente em relação à observância às normas sociais e da instituição de ensino onde estudam. Os resultados obtidos via dados quantitativos apontam que a religião, quando exerce influência nas decisões dos alunos, tem sido de grande benefício para o rendimento escolar, especialmente no que diz respeito à disposição em estudar (CAMURÇA, 2008).

Conforme evidenciado, alunos com idade > 14 anos e sem vinculação com uma religião, podem estar entre aqueles com maior índice de reprovação escolar. Essa idade, para alguns autores, representa uma idade crítica, visto que o adolescente naturalmente vivencia crises existenciais. Nessa direção, a família desempenha importante papel como agente socializador na vida do indivíduo e, por essa razão, tem sido alvo de interesse nos estudos que investigam a influência da religião no desempenho entre escolares adolescentes.

No que se refere à religião, foi possível observar que não houve diferenças no desempenho escolar entre as diferentes crenças entre si, uma vez que pertencer oficialmente à determinada religião, provavelmente, seja apenas uma formalidade incapaz de influenciar comportamentos (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001; 2004). É importante considerar que a prática religiosa pode ser um marcador dos comportamentos assumidos por adolescentes com perfil mais conservador, que seriam também menos inclinados a envolver-se em comportamentos de risco, como o uso de drogas.

Salienta-se que, neste estudo, o termo comunidade vulnerável está associado a uma zona formada por famílias em condições sociais, econômicas e ambientais precárias, tais como o acesso à informação, à educação, à assistência social e à saúde, à garantia de respeito aos direitos humanos e à situação sociopolítica e cultural (PRATI; COUTO; KOLLER, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise multivariada demonstrou que a idade > 14 anos (OR 6,4 CI95% 3,3-12,6) e o fato de não crer em nenhuma religião (OR 2,0 CI95% 1,2-3,5) são indicadores de risco para o desempenho escolar e/ou reprovação dos escolares. Evidenciou-se que os escolares que periodicamente frequentam as celebrações religiosas e/ou que praticam efetivamente uma religião, apresentaram melhores resultados educacionais, ao serem comparados com àqueles que têm alta ou baixa adesão aos rituais religiosos. Esse indicador aumenta mais ainda naqueles escolares que possuem algum envolvimento direto com a sua igreja ou religião específica.

Conclui-se que a prática dos princípios religiosos tem influência positiva no desempenho dos escolares, ou seja, quanto maior a prática religiosa, tanto maior o desempenho dos escolares. Sendo assim, a religião deve ser considerada uma importante aliada motivacional para o desempenho de escolares, sobretudo, de comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- ANUATTI-NETO, F.; NARITA, R. del T. A Influência da Opção Religiosa na Acumulação de Capital Humano. **Revista Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 453-486, 2004.
- BOFF, L. **Espiritualidade um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- CAMURÇA, M. **Ciências Sociais e Ciência da Religião**. Polêmicas e interlocuções. 1ª ed. São Paulo. Paulinas, 2008.
- CERDEIRA, D. G. da S. **Religiosidade e experiência de escolarização juvenil**: Resultados de um *Survey* no Rio de Janeiro. Monografia. UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.
- CHIBNALL, J. T.; BROOKS, C. A. Religion in the clinic: the role of physician beliefs. **South Med J**, v. 94, p. 374-379, 2001.
- CHIDA, Y.; STEPTOE, A.; POWELL, L. H. Powell. Religiosity/spirituality and mortality. A systematic quantitative review. **Psychother Psychosom**. v. 78, n. 2, p. 81-90, 2009.
- FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-55, 2003.
- HOLT, C. L.; LEWELLYN, L. A.; RATHWEG, M. J. Exploring religion-health mediators among African American parishioners. **J Health Psychol**. v. 10, n. 4, p.511-27, 2005.
- IDLER, E. L. Religious Involvement and the Health of the Elderly: Some Hypotheses and an Initial Test. **Soc Forces**, 1987. v.66, n.1, p.226-238.

KOENIG, H. G. Religious attitudes and practices of hospitalized medically ill older adults. **Int J Psychiatry Med**, v. 13, p. 213-224, 1998.

KOENIG, H. G. An 83-year-old woman with chronic illness and strong religious beliefs. **JAMA**, v. 288, p. 487-493, 2002.

KOENIG, H. G.. Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice. Featured CME Topic: **Spirituality Southern Medical Journal**, v. 97, n. 12, p.1195-1200, 2004.

LEVIN, J. S.; CHATTERS, L. M. **Research on religion and mental health: an overview of empirical findings and theoretical issues**. Londres: Academic Press; 1998. p.129.

LEVIN, J. S; VANDERPOO, H. Y. Is religion therapeutically significant for hypertension? **Soc Sci Med**. v. 29, n. 1, p. 69-78, 1989.

MCCULLOUGH, M. E. et al. Religious involvement and mortality: a meta-analytic review. **Health Psychol**, v. 19, n. 3, p. 211-22, 2000.

PRATI, L. E; COUTO, M. C. P.; KOLLER; S. H. Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. **Psic Teor e Pesq.**, v. 25, n. 3, p. 231-239, 2009.

REW, L.; WONG, Y. J. A. systematic review of associations among religiosity/spirituality and adolescent health attitudes and behaviors. **J Adolesc Health**, v. 38, n. 4, p. 433-42, 2006.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev Saúde Pública**; v. 35, p. 150-158, 2001.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787-796, 2004.

VAN OLPHEN, J. et al. Religious involvement, social support, and health among African-American women on the east side of Detroit. **J Gen Intern Med**, v. 18, n. 7, p. 549-57, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB) - report on WHO Consultation**. Geneva: WHO, 1998. (WHO/ MSA/MHP/98.2, 2-23).